

Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau

Joel Luis Barbosa

Introdução

Um importante desafio da Educação Musical no Brasil atualmente é firmar-se como uma disciplina *per si* no currículo de primeiro grau, e não como uma das matérias (língua) da disciplina de Educação Artística (Dalben, 1991, e Fucks, 1991). Apesar dos esforços de vários educadores, incluindo o de Villa-Lobos através da música vocal, a educação musical não tem recebido o seu devido valor na educação geral dos alunos brasileiros até o dia de hoje. Se esta negligência está presente em relação à educação musical através da música vocal, quanto maior será a dificuldade em relação a Educação Musical através da música instrumental; considerando que o custo da última é mais elevado e sua viabilização exige pessoas com qualificações mais raras. Todavia, é necessário buscar meios que barateiem e facilitem a inclusão do ensino da música instrumental nas escolas de primeiro grau. As criações de 1) métodos adequados para o ensino coletivo de instrumentos musicais no Brasil, 2) cursos para preparar professores especializados na pedagogia deste método, e 3) escolas públicas de música que viabilizem cursos de música instrumental de alto nível e exequíveis economicamente, para serem oferecidos a população estudantil de primeiro grau.

O ensino coletivo de instrumentos musicais heterogêneos

O ensino coletivo de instrumentos musicais heterogêneos pode ser um dos meios mais eficientes e viáveis economicamente para inserir o ensino da música instrumental no ensino escolar de primeiro grau. Sua metodologia engloba atividades através das quais o aluno desenvolve a leitura musical, o domínio instrumental, a capacidade au-

ditiva, as habilidades mentais e o entendimento musical. Seu baixo custo é devido ao simples fato de se poder ter um único professor ensinando uma classe de até 30 alunos de instrumentos diversos, em vez de se pagar um professor para cada família de instrumentos.

A principal ferramenta pedagógica desta metodologia é o seu conjunto de melodias. Elas são selecionadas e adaptadas a fim de desenvolver as habilidades musicais e instrumentais dos alunos. Eles as cantam e tocam em diversas texturas: uníssono, intervalos paralelos, com acompanhamento harmônico-rítmico, polifonicamente e em cânone. Todos os instrumentos do grupo, sem restrição à sua extensão, tocam as melodias selecionadas. Dentro dos arranjos presentes no método, cada instrumento toca também as diferentes partes das variadas texturas musicais desses arranjos. Esta atividade contribui para o desenvolvimento auditivo melódico e harmônico, e para uma compreensão mais profunda das texturas e formas musicais. Além dessas atividades, há métodos que acrescentam atividades baseadas nos princípios da linha de educação musical *Comprehensive Musicianship*, que visa um desenvolvimento mais amplo do aluno. Esses métodos apresentam atividades para o desenvolvimento das habilidades de improvisação e composição¹.

Nos cursos de ensino coletivo o aluno inicia as aulas de instrumento desde o início do aprendizado. O curso é normalmente dividido em três fases. De um modo geral, na primeira fase o aluno exercita os princípios básicos de produção de som, aprende as notas de fácil produção do registro médio do instrumento, trabalha um repertório fácil e aprende divisões musicais simples. Na segunda fase ele aprende notas dos outros registros, trabalha um repertório mais difícil, recebe uma carga maior de exercícios técnicos instrumentais e aprende ritmos e elementos teóricos um pouco mais complexos. E na terceira fase há uma complementação do trabalho das fases anteriores, porém concentrando-se em um repertório de formas, estilos e gêneros mais variados, ritmicamente mais complexos, e mais exigentes das habilidades de se tocar em conjunto. Cada fase está dividida em seções onde o aprendizado é feito gradualmente. Em cada seção é ensinado a tocar e ler uma nova nota, um ritmo, e um elemento de teoria, além de exercitar os itens já aprendidos. Porém, as atividades básicas são sempre as mesmas: cantar, tocar diversificadas formas e texturas musicais, e ouvir "performances"

¹ Como exemplo ver os métodos *The Comprehensive Music Instruction—Listen, Move, Sing, and Play for Band* de Froseth (1986) e *Music Creativity* de Dodson (1991).

que servem de modelo para o desenvolvimento da sonoridade, articulação e interpretação.

O ensino coletivo gera um certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos menos talentosos, causa uma competição saudável entre os alunos em busca sua posição musical no grupo, desenvolve as habilidades de se tocar em conjunto desde o início do aprendizado, e proporciona um contato exemplar com as diferentes texturas e formas musicais. A prova da qualidade dessa pedagogia pode ser comprovada através da qualidade dos concertos e gravações das bandas escolares americanas.

O ensino elementar da música instrumental no Brasil

A maioria dos instrumentistas brasileiros de sopro que trabalham profissionalmente em bandas militares, civis, ou orquestras recebeu sua formação elementar em bandas. As bandas de música têm sido um dos meios mais utilizados no ensino elementar da música instrumental, de sopro e percussão, no nosso País. O número dessas instituições, supera o número de escolas de música. Além disso, a maioria das escolas de música não ensinam instrumentos de sopro e das que ensinam, apenas alguns desses instrumentos são oferecidos. Enquanto, as bandas têm ministrado aulas de todos os instrumentos que compreendem seu quadro.

Durante os meses de agosto e setembro de 1993, realizei entrevistas e visitas, financiadas pela CAPES, a algumas bandas do estado de São Paulo. Entrevistei oito regentes de nove bandas.² Dessas entrevistas e visitas foi observado que as metodologias de ensino de instrumentos de sopro realizadas, nas bandas e escolas de música da região, podem ser divididas em quatro fases consecutivas apresentando as seguintes características: 1) aula coletiva de teoria e divisão musical, 2) aula individual de divisão musical, geralmente usando o *Método de Divisão Musical* de Paschoal Bona (1944), 3) aula individual de instrumento, e 4) prática em conjunto. As duas primeiras fases juntas duram em média um ano, e é neste período que ocorre a maior parte das desis-

² Esses regentes já estiveram envolvidos com diversas outras bandas deste e de outros estados, e em diversos eventos relacionados com banda no país. Alguns deles receberam diversas premiações com suas bandas em concursos estaduais e nacionais, e outros já foram diretores e professores de importantes escolas técnica e universitária de música.

tências dos alunos. Nesse período se aprende alguns elementos de teoria musical e se enfatiza o domínio da técnica de divisão musical, que pronuncia os nomes das notas sem entoá-las. A ênfase no domínio dessa técnica de divisão musical exige, muitas vezes, uma pronúncia veloz, quase virtuosa, dos nomes das notas musicais. Esta ênfase tem desanimado muitos alunos, tirando-lhes o prazer de aprender um instrumento. A terceira fase também dura em média um ano. Nesta fase o aluno inicia o aprendizado de um instrumento e no final começa a praticar as músicas do repertório. Os métodos instrumentais usados são geralmente métodos que se concentram em exercícios técnicos e as melodias neles existentes são compostas pelo próprio autor do método (melodias desconhecidas dos alunos). Exemplos desses métodos são, o *Méthode Complète de Clarinette* de H. Klosé (c. 1933), *Célèbre Méthode Complète de Trompette, de Cornet à Pistons et Saxhorn* de Jean-Baptiste Arban (1956), *Método para Trompete, Trombone e Bombardino* de Amadeu Russo (1941). Nesta fase também há uma pequena desistência de alunos. Após uma média de um ano de instrução instrumental o professor passa o aluno para a fase final. Nesta, ele começará a freqüentar os ensaios da banda como aula de prática em conjunto, antes de ser definitivamente admitido no seu quadro de integrantes. Em alguns lugares o início de uma fase não implica no término da anterior.

Se compararmos a metodologia de ensino descrita acima com a metodologia de ensino coletiva descrita primeiramente notaremos que: 1) as duas pedagogias desenvolvem a leitura musical rítmica, porém apenas a coletiva desenvolve desde o início da instrução a capacidade auditiva melódica e harmônica, 2) a habilidade instrumental é desenvolvida desde o início do curso na pedagogia coletiva, na outra ela começa apenas a partir do segundo ano de instrução, 3) para o aprendizado instrumental, a coletiva enfatiza melodias como material didático, a outra enfatiza exercícios técnicos inicialmente e só inclui músicas no fim do segundo ano de aprendizado, e estas não são compostas com fins didáticos, e 4) os métodos de ensino individual restringem o aluno a tocar desacompanhado ou em dueto, enquanto que na pedagogia coletiva ele toca desde o início em variadas texturas e formas musicais. Além disso, a metodologia de ensino instrumental nas bandas do Estado de São Paulo, por causa da ênfase no ensino individual, não oferece ao aluno o sentimento de se fazer parte de um grupo musical que está se consolidando. Em resumo, na bandas paulistas o aluno aprende primeiramente leitura musical, depois desenvolve técnica instrumental, e finalmente toca em conjunto; enquanto na metodologia coletiva o aluno aprende simultaneamente leitura musical e técnica instrumental tocando melodias em conjunto.

A experiência com o ensino coletivo nos Estados Unidos da América do Norte

A experiência nos EUA tem demonstrado a eficiência da metodologia de ensino coletivo. “Música para toda criança” tem sido um objetivo filosófico tradicional da educação musical de escolas americanas de primeiro e segundo graus.³ Este objetivo não teria alcançado o êxito atual se não fosse o ensino coletivo de instrumentos heterogêneos. O impacto positivo desta pedagogia pode ser notado nas três primeiras décadas de sua aplicação, 1910-1940, através do crescente número de bandas escolares que tomaram parte nos concursos nacionais. O primeiro concurso foi organizado pela *Music Industries Chamber of Commerce* em 1923, os dois seguintes, 1924 e 1925, pelo *National Bureau for the Advancement of Music*, e a partir de 1926 pela *National School Band Association*, a qual foi fundada neste mesmo ano. Em 1923 havia entre 350 a 400 bandas escolares nos EUA e 30 delas, possivelmente 1.400 estudantes, participaram do primeiro concurso considerado de âmbito nacional. Em 1940 houve 1.949 escolas participando do concurso nacional de música, envolvendo 57.373 estudantes.⁴ É importante notar que: 1) este aumento do número de bandas escolares nos EUA se deu em meio a profundas crises financeiras no país — a depressão econômica americana da década de 1930 e os efeitos negativos causados pela II Grande Guerra Mundial — e 2) o primeiro método para instrução coletiva de instrumentos de banda foi lançado no mercado no mesmo ano do primeiro concurso de âmbito nacional, 1923.⁵ Esse método reunia técnicas pedagógicas aprendidas nos primeiros treze anos da experiência com instrução coletiva, 1910-1913, e foram apresentados nas conferências das associações profissionais e publicados em periódicos educacionais. Segundo Holz e Jacobi (1966, pg. 78) o interesse para que houvesse música instrumental nas escolas era muito profundo. Este interesse vinha não apenas dos alunos, mas de muitos músicos que haviam perdido suas oportunidades de serviço devido a crise econômica — quando diminuíram a quantidade de eventos musicais em parques, restaurantes e cinemas — e de maestros de banda que se desenvolveram durante a I Grande Guerra Mundial ou que dirigiam bandas comunitárias.

³ Olhar nos guias curriculares de educação musical (*Music Curriculum Guides*) disponíveis nas publicações do The U. S. Department of Health, Education, and Welfare dos EUA

⁴ National School Band, Orchestra and Vocal Association. *National School Music Competitions-Festivals, 1940 Reports*. Chicago (1940, p. 5).

⁵ Holz, 1966, pg. 12 — o método de Maddy e Giddings.

Nos próximos dezessete anos de prática com o ensino coletivo (1923-1940), houve um aumento de 64,9 vezes do número de escolas que tomaram parte nas competições nacionais americanas. Este aumento expressivo está relacionado diretamente com o número de escolas que passaram a incluir música instrumental em seus currículos durante esse período. A pedagogia coletiva de instrumentos tem se aprimorado a cada ano através de novos experimentos científicos. Atualmente a música instrumental faz parte do currículo da maioria das escolas americanas e a maioria destas escolas utiliza a metodologia de ensino coletivo. Elas a incluem a partir da quarta ou quinta série do primeiro grau como uma disciplina optativa.

A experiência com o ensino coletivo de instrumentos no Brasil

O ensino coletivo de instrumentos musicais já tem sido realizado com sucesso em vários lugares do Brasil. O ensino coletivo para instrumentos de cordas já foi utilizado no SESI de Fortaleza, CE., entre 1975 à 1978; no SESI de Brasília, DF, entre 1977 à 1978; no SESC Dr. Vila Nova de São Paulo entre 1978 à 1982; e no Conservatório Carlos Gomes de Belém, PA. Nos SESC's e SESI o projeto foi dirigido por Alberto Jaffé e em Belém por Linda L. Kruger⁶. Desses projetos saíram muitos instrumentistas que hoje trabalham profissionalmente em nosso país.

Na área de instrumentos de banda, se destacam um projeto realizado em 1989 na Banda Municipal de Nova Odessa, SP, e um outro na Banda Municipal de Sumaré, SP, entre os anos de 1990 a 1992. O projeto de Nova Odessa envolveu 27 alunos e foi realizado por Márcio Beltrami e pelo autor, nele sendo ministradas aulas instrumentais coletivas e individuais desde o início do curso através do método *Hal Leonard Elementary Band Method* de Harold Rush (1966), além de aulas coletivas de teoria musical. Por vários anos seguidos tinha havido, usando-se uma metodologia de ensino tradicional dessa região, uma média de 85% de desistência por parte dos alunos, e uma média de dois anos de instrução para preparar um aluno para se tornar membro da banda. Com a metodologia coletiva utilizada no projeto de 1989 a média de desistência caiu para 22%, e a média de 1 ano e meio para habilitar um aluno para ingressar da banda. Ou seja, com a metodologia coletiva, em um ano e meio, produziu-se mais alunos para tocar na banda do que com a metodologia tradicional.

⁶ Em sua dissertação "An analysis and adaptation of Brazilian folk music into a string method comparable to American models for use in the Brazilian music education" de 1990.

Em 1990, satisfeito com os resultados do projeto de Nova Odessa, Márcio Beltrami aplicou a mesma metodologia de ensino na Banda Municipal de Sumaré, um local maior e com mais recursos financeiros. Neste projeto estiveram envolvidos quatro professores, três secretários, e aproximadamente 70 alunos. Trabalhei nos primeiros oito meses do projeto. Os resultados desse projeto superaram qualitativamente os já realizados na região, no que se refere a tempo para se preparar uma banda e percentagem de desistência de alunos. A desistência foi aproximadamente 17% em vez da tradicional média de 75%. Os alunos do projeto se constituíram na Banda Jovem Municipal de Sumaré, a qual obteve primeiras colocações em um concurso estadual de bandas em 1991 e em um concurso nacional de bandas em 1992.

Destas experiências, em Nova Odessa e Sumaré, foi notado que os seguintes itens concorreram para o sucesso das mesmas: 1) a atividade em grupo causou interações sociais e competitivas entre os alunos, que de alguma maneira os ligaram com o grupo, reduzindo a taxa de desistentes do curso; 2) os métodos baseados em canções produziram uma experiência musical mais satisfatória do que os métodos baseados em exercícios utilizados pela metodologia tradicional; 3) a instrução instrumental, desde o início do curso, teve uma importante função no entusiasmo geral dos alunos; 4) as aulas coletivas facilitaram o aprendizado dos alunos menos talentosos; e 5) o desenvolvimento da habilidade de tocar em conjunto, trabalhada desde o início do aprendizado, facilitou o desempenho do aluno nas etapas posteriores.

Embora exista dezenas de métodos para o ensino instrumental coletivo no mercado americano, não há nenhum disponível que possa ser utilizado adequadamente no Brasil. Um dos principais princípios pedagógicos dessa metodologia segue os ensinamentos do educador Kodaly: aprender o desconhecido (no caso o instrumento), ou desenvolver o não alcançado, através do conhecido (melodias familiares). De acordo com Kodaly "...uma criança possui uma linguagem musical materna..." e "É através dessa linguagem musical que as habilidades e os conceitos necessários para a alfabetização musical devem ser ensinados" (in Choksy, 1981, pg. 7). Os métodos americanos fazem uso ou de melodias conhecidas nos EUA, entretanto, essas não fazem parte do repertório musical do estudante brasileiro. Além disso, o sistema musical empregado nos métodos americanos não é o Latino usado no Brasil. Por último, muitos dos métodos americanos são elaborados para acompanharem o ano escolar do hemisfério norte. Concluindo, a necessidade atual não é de traduzir o método americano "X" ou "Y" para a nossa realidade, mas sim de adaptar a metodologia utilizada por eles — criando métodos adequados para o ensino instrumental coletivo em nosso País.

Cursos especializados para professores

O segundo item necessário para a inclusão de cursos de música instrumental no ensino escolar de primeiro grau é o preparo de professores especializados. Para o preparo desses professores poderiam ser criados cursos de terceiro grau específicos, habilitações optativas em cursos de licenciatura em música, e cursos de especializações. Estes preparariam os alunos para ensinar coletivamente instrumentos heterogêneos, baseando-se em currículos de cursos de graduação em Educação Musical dos EUA, que preparam seus alunos para ensinar coletivamente em bandas e orquestras escolares. Nós fazemos a seguinte proposta curricular:

- 72 horas de técnicas de ensino coletivo de instrumentos e ensaio
- 36 horas de pedagogia e didática
- 72 horas de técnicas de regência
- 144 horas de percepção musical
- 72 horas de harmonia
- 72 horas de análise musical
- 144 horas de história da música (incluindo história da música brasileira)
- 72 horas de arranjo musical
- 72 horas de instrumentação e orquestração
- 36 horas de flautas transversal e doce
- 36 horas de instrumentos de palhetas simples (clarineta e saxofones)
- 36 horas de instrumentos de palhetas duplas (oboé e fagote)
- 36 horas de instrumentos de metais agudos (trompete e trompa)
- 36 horas de instrumentos de metais graves (trombone, bombardino e tuba)
- 36 horas de instrumentos de percussão
- 36 horas de instrumentos de cordas agudas (violino e viola)
- 36 horas de instrumentos de cordas graves (cello e contrabaixo)
- 72 horas de piano complementar

Para receber a habilitação e especialização seria necessário apenas que o aluno interessado completasse o seu currículo com as disciplinas que ele não tenha cursado na sua área principal de estudo. As habilitações e especializações poderiam ser para ensinar instrumentos de banda (sopro e percussão) ou de orquestra de cordas. Considerando a proposta acima, a habilitação e especialização em orquestra de cordas não incluiria as disciplinas de sopro e percussão e em instrumentos de banda, as disciplinas de cordas.

Escolas públicas de música a nível de primeiro grau

O último item considerado para a viabilização do curso de música instrumental no ensino escolar de primeiro grau é a criação de escolas públicas de música. Considerando a situação econômica do país, é quase utópico esperar que cada escola pública de primeiro grau tenha os instrumentos musicais necessários para atender aos seus alunos. Uma das soluções para este problema seria a criação de escolas públicas de música, que atendessem apenas a população estudantil de primeiro grau, que trabalhassem em parceria com várias escolas de primeiro grau, e oferecendo as disciplinas de música em turnos alternativos.

As disciplinas de música seriam inseridas no currículo escolar do aluno. Essas escolas não teriam um currículo escolar semelhante aos das escolas tradicionais de música. Elas ofereceriam apenas quatro séries de iniciação musical (para os alunos da primeira a quarta série), quatro de canto coral (quinta a oitava), três de orquestra de cordas (sexta a oitava) e três de banda (sexta a oitava).

Certamente a quantidade de turmas para cada série dependeria do número de professores. Um professor de banda ou orquestra pode ser responsável por 20 aulas de 90 min. cada, correspondendo a 30 horas semanais. Se cada turma da primeira e segunda séries tiver duas aulas semanais e as turmas da terceira série apenas uma, nós teremos 12 turmas—quatro para cada série. Com a aquisição de 30 instrumentos, cada turma poderia ter 30 alunos, o que implicaria que, anualmente, cada professor educaria um total de 360 alunos e poderia receber mais 120 novos alunos na primeira série. Desta maneira estes instrumentos estariam sendo usados durante dois turnos de três horas cada, e ainda estariam disponíveis para o uso de um outro professor por mais um outro turno. Em outras palavras, com apenas três professores, cada um trabalhando trinta horas semanais, e 60 instrumentos seriam atendidos 1.080 alunos, dos quais dois terços receberiam duas aulas semanais.

Conclusão

As experiências dos EUA, Nova Odessa e Sumaré demonstram a eficácia do ensino coletivo de instrumentos. Embora as experiências de Nova Odessa e Sumaré tiveram bons resultados usando métodos americanos, nós podemos, hipoteticamente, concluir que os resultados teriam sido ainda melhores se os métodos usados fossem adequados ao Brasil (empregassem canções brasileiras e fossem escritos em português).

Além de eficiente o ensino coletivo também é econômico, o que o torna viável à realidade do país. Conforme visto acima, um número reduzido de professores especializados (três) e de instrumentos (60) usando esta metodologia de ensino, atenderiam eficazmente uma grande população estudantil (1080).

A metodologia de ensino coletiva de instrumentos heterogêneos adaptada à educação musical brasileira, empregada por professores especializados trabalhando em um regime de trabalho de 30 horas em escolas de música de primeiro grau facilitariam economicamente a inclusão do ensino de música instrumental no ensino escolar de primeiro grau.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Joel L. S. (1994). *An adaptation of American band instruction methods to Brazilian music education, using Brazilian melodies*. Tese de Doutorado, University of Washington-Seattle.
- BURDEN, James H. (1977). *Building Tomorrow's Band . . . Today*. Florida: Columbia Pictures.
- CHOKSY, Lois, R. M. Abransom e A. E. Gillespie. (1986) *Teaching Music in the Twentieth Century*. New Jersey: Prentice Hall.
- _____ (1981). *The Kodaly Context: Creating an Environment for Musical Learning*. New Jersey: Englewood Cliffs.
- DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. (1991). A Educação Musical na Atual Organização do Trabalho Escolar. *Cadernos de Estudos: Educação Musica*, Nos. 2/3, Fevereiro-Agosto, 15-25.
- DODSON, Thomas (1991). *Music Creativity-Concert Band*. San Diego, CA: Neil A. Kjos Music Company.
- FELDSTEIN, S. e John O'Reilly (1988). *Yamaha Band Student: A Band Method for Group or Individual Instruction*. California: Alfred Pub. Co.
- FROSETH, James (1986). *The Comprehensive Music Instruction—Listen, Move, Sing, and Play for Band*. 3 vl. Chicago, Il: G.I.A. Publications.

- FUCKS, Rosa (1991). Prática Musical da Escola Normal: Uma História não Escrita. *Cadernos de Estudos: Educação Musica*, Nos. 2/3, Fevereiro-Agosto, 26-34.
- GREER, R. (1980). *Design for Music Learning*. New York: Teacher College Press.
- HOLLOWAY, Ronald A. e H. BARTLETT (1961). *Percussion Ensemble Method*. Iowa: Wm. C. Brown Company Publishers.
- HOLZ, Emil e R. Jacobi (1966). *Teaching Band Instruments for Beginners*. New Jersey: Prentice Hall.
- HUNT, Norman J. (1960). *Brass Ensemble Method*. Iowa: Wm. C. Brown Company Publishers.
- KENDALL, Michael (1990). A review of selected research in elementary instrumental music education with implications for teaching. *Journal of Band Research*, 25, 64-82.
- KOHUT, Daniel. (1973) *Instrumental Music Pedagogy*. New Jersey: Prentice Hall.
- National School Music Competitions-Festivals, 1940 Reports. National School Band, Orchestra and Vocal Association. Chicago (1940, p. 5).
- ROBINSON, Dennis S. (1977). An evaluative investigation of beginning band method books for heterogeneous wind and percussion instrumental music classes. Tese de Mestrado não publicada, The University of Louisville.
- RUSH, Harold (1966). *Hal Leonard Band Method*. 3 vl. Hal Leonard Music Inc.
- RUSSO, Amadeu (1941). *Método para Trompete, Trombone e Bombardino*. São Paulo: Irmãos Vitale.
- WEBER, F. (1962). *First Division Band Method*. New York: Belwin.

